

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

CBr04

A	Caracterização do entrevistado
	<p>A1- Há quanto tempo coordena (ou participa) o/do PNLL/ PNL?</p> <p>Eu fui secretário de cultura no município de Ribeirão Preto, em São Paulo, eh, em 2001, e na época nós criamos um programa que foi bem sucedido de biblioteca pública, não era só biblioteca, instituímos a primeira lei do livro de um município brasileiro, que no Brasil só seria criado em 2003, e na época eu abri 80 bibliotecas na cidade, era uma pra cada 6 mil habitantes, ham, o sucesso, ham, dessas iniciativas, eh, acabaram fazendo com que o então secretário nacional de política, eh, da área do livro e leitura, que era o Alir Salomão e o Gilberto Gil que na época era ministro da cultura, me convidassem pra buscar criar algo parecido, eh, na dimensão nacional, era, era, era ainda no início, ham, do primeiro mandato do presidente Lula, e eu acabei no primeiro momento, indo pra criar as condições de se criar um programa parecido com aquele de Ribeirão Preto, e, de fato, acabamos criando aí alguma iniciativas que levaram ao início da implantação de 1700 bibliotecas nesses últimos 15 no país, mas nesse processo eu acabei, eh, percebendo, eh, que grande desafio que se tinha, era fazer um esforço num sentido de transformar, eh, todo e qualquer tipo de ação na área de leitura numa política pública que pudesse ter, eh, uma permanência, que pudesse continuar independente de governos, e que pudesse fazer o trabalho de identificar, de ouvir, de articular, de consolidar as iniciativas, nesse momento em que tá brechas e buracos existentes, e propor não só no ministério da cultura e no ministério da educação, nas diversas outras áreas do governo federal, mas também nos estados, e nos municípios, ações articuladas né, que evitasse sobreposição, que evitasse desperdício de energia de esforços, e com isso acabou criando a oportunidade de se articular o primeiro plano nacional do livro e leitura, que o Brasil teria aí, 500 anos depois da sua fundação, eh, eu fiquei entre 2004 e 2006 percorrendo o país e ouvindo todos os setores, eh, escritores, editores, livreiros, bibliotecários, professores, especialistas, conhecendo experiência fora do Brasil pra poder chegar no início de 2006 e concluir essa primeira fase né, que levaria ao início da implantação propriamente dita do PNLL tá? Então, o período de construção que eu liderei ah, eh, foi de 2004 até o início de 2006, eh, acabei sendo então, portanto, o primeiro coordenador do PNLL, depois que viria a se chamar de secretário executivo, tá?</p> <p>A2- Que tipo de vínculo (efetivo, contratado, nomeado)?</p> <p>Olha durante, eu fui efetivo? Não fui. Durante um pequeno período desse tempo eu fui, ham, contratado num cargo de comissão, ah, durante uma outra parte desse tempo, eh, que eu não tava contratado, eu continuei trabalhando porque eu tava à frente do comitê que organizava o “viva a leitura” que foi no ano de 2005, e era o Ibero-Americano da leitura, então, na verdade, eu tava, eu fiquei também um tempo desse período, inclusive sem ser, eh, contratado do governo, eu tava fazendo uma outra atividade ao mesmo tempo que tava construindo esse plano. Então, na verdade eu era consultor, contratado via UNESCO, e via OEI, que é Organização dos Estados Ibero-americanos.</p> <p>A3- Quais são as suas principais atribuições?</p> <p>Eu lembro uma época em que, eh, o ministério da cultura não tinha funcionários, não tinha gente, eh, não tinha absolutamente nada, então, a função de um coordenador era praticamente fazer tudo, aaahn, eu chegava desde redigir, eh, correspondências, até marcar reuniões, até servir o cafezinho, até articular com as pessoas e conversar com ministros, ah, e dirigentes de instituições. Aos poucos, eh, e não dentro da estrutura do ministério, mas, por conta de ter criado o comitê que organizava as comemorações do ano Ibero-Americano da leitura, ah, onde nós conseguimos alguns patrocínios, é que nos era permitido, por exemplo, custear viagens, eh, contratar no decorrer do tempo uma secretária. Quando eu cheguei no ministério da cultura, não existia nem espaço, porque a secretaria nacional do livro e leitura havia sido desativada, essa área dentro do governo federal, eh, se encontra até hoje, ela ficou mudando de lugar em lugar, ela não tinha institucionalidade, ela chegou a ser vinculada ao gabinete do ministro, a secretaria de políticas culturais, a secretaria executiva, a secretaria de programas e projetos, ah, então, quem tava nessa, com essa tarefa, que aliás não era uma tarefa do ministério, no desenrolar das</p>

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

atividades em que eu acabei, eh, sendo levado a perceber que o grande desafio era a construção de uma, de uma grande política pública, quem tava à frente disso tinha que fazer absolutamente tudo né, redigir o plano, só aos poucos, nós fomos incorporando as pessoas, muitas delas desenvolviam ações voluntárias, eh, cedidas por suas entidades, aos poucos a gente foi conseguindo, eh, que a universidade de Brasília cedesse um funcionário, que a prefeitura de São Paulo cedesse outro, ahn, que a Câmara Brasileira do Livro cedesse, enfim, nós fomos ajuntando grupo, e aí sim as tarefas começaram a ser distribuídas, eh, como nós conseguimos alguns patrocínios com o ano Ibero-Americano da leitura, uma parte das próprias atividades do, do, desse ano, que reuniu milhares de ações no país, naquele momento pra promover a leitura, uma parte daqueles recursos que eram muito pequenos, acabaram sendo utilizados pra financiar essas atividades de elaboração do plano.

A4- Tem formação acadêmica e profissional neste domínio?

Eu sou formado, eu tenho uma graduação em Comunicação Social com a minha habilitação jornalismo, eh, fiz especialização na área de educação, porque fui professor universitário em ética no jornalismo, da Universidade de Ribeirão Preto, e fiz MBA em gestão de Marketing na Fundação Getúlio Vargas. Ai tem no meu blog a minha, dados mais bem delineados. Eu posso também, se você quiser, te mandar um currículo um pouco mais completo.

B	Criação e Finalidade do PNLL e do PNL
----------	--

B1 – O que justificou a criação do PNLL e do PNL?

Olha, tudo começou quando eu passei a representar o Brasil no âmbito do CERLALC, que é o Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe, que é um organismo ligado ao UNESCO, e é o único organismo internacional ligado a esse tema. E tava num momento difícil em que as relações entre o Brasil e o CERLALC tavam muito estremecidas quando eu assumi, eh, e eu acabei, me tornei sendo o responsável pelo religamento das relações entre o governo brasileiro e o CERLALC fui eleito vice-presidente do CERLALC e passando aí a demandar num apoio mais importante do organismo pro país, só que no Brasil a gente não tinha a menor estrutura institucional pra fazer as políticas públicas da leitura, já que a pasta que existia fora desativada. O CERLALC, naquele momento, ele vinha trabalhando pra estimular que os países da Ibero-América percebessem a necessidade de construir políticas públicas, então foi, juntou-se a um série de fatores que acabaram levando a isso, anteriormente, quando eu fui secretário de cultura, eu já tinha, junto com as várias ações que eu tinha feito no Município de Ribeirão Preto, eu tinha transformado isso em algo, eh, que era uma espécie de plano municipal do livro e leitura, que ganhou o nome fantasia no município de Programa Ribeirão das Letras, que juntava as iniciativas municipais, estaduais e federais e na cidade no terceiro setor do mercado editorial e livreiro, que eram resolvidos aquilo que tava na base estrutural do que viria a ser o plano nacional do livro e leitura, evidentemente que há os estudos e as participações em vários encontros internacionais com especialistas de várias partes do mundo acabariam por qualificar muito melhor o caminho, e esse apoio obtido no CERLALC que cedeu consultores pra também nos acompanhar no Brasil, acabou sendo de grande e fundamental importância, agora, aquilo que mais justificou a criação, era que o Brasil naquele momento, tinha uma necessidade muito grande de criar e manter projetos e programas na área do livro e leitura, tinha o índice de leitura bastante baixo, que vinha girando em torno de, cerca de 1,8 livros por habitante-ano, tinha bibliotecas em situação altamente precárias, eh, o IBGE mostrava naquele ano que 1300 cidades brasileiras não tinham uma biblioteca pública, e onde existia biblioteca, a grande maioria encontrava-se numa situação bastante precária, e ainda, situações em que, eh, além de não ter biblioteca, a grande maioria dos municípios brasileiros ainda num cenário ainda pior que o atual não tinha livraria, não tinha banca de jornal, não tinha nenhuma condição de acesso ao livro e materiais de leitura tá, e no momento em que o governo brasileiro começava a fazer ações que viriam a tirar 60 milhões de pessoas aí da condição de pobreza daí pra uma condição mais de classe média, eh, e vinha também um governo, eh, recém empossado com uma perspectiva cidadã de incluir mais gente ao direito à educação, ao direito a cidadania, ao direito a alimentação, a uma série de direitos, e, encarava que o direito ao conhecimento, ao acesso ao

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

conhecimento e a leitura, eh, também precisava ser encarado como um direito elementar da cidadania, então essas condições todas tavam de certa forma colocadas, e ai, eh, como o cenário internacional também sinalizava nessa mesma direção, na verdade eu acabei sendo a pessoa que, que esteve naquele lugar certo na hora certa pra fazer a coisa certa. Então isso justificou a criação do plano, mais de uma vontade muito grande por parte de todo mundo que atuava no setor, eh, de ao mesmo tempo ter esperança e ao mesmo tempo acreditar que as condições precisavam levar a articulação de uma política mais consistente.

B2 - De que entidade partiu a iniciativa?

Patrícia: Mas, dá pra citar que partiu de uma entidade específica essa iniciativa? Assim, como do governo federal, ou do, ou mesmo da, do CERLALC?

Galeno: Não, ela na verdade, eh, foi uma iniciativa minha, eu tinha já experimentado isso, criado um plano municipal do livro e leitura na minha cidade, então já fui pro governo pensando que na hora que tiver, depois de fazer uma política, um projeto, um programa ou outro, a grande atuação seria nesse sentido, e ai encontrei esse respaldo internacional, e esse respaldo dentro do governo né, e na sociedade que tava ávida por fazer alguma coisa nessa direção.

Patrícia: Mas, dá pra citar que partiu de uma entidade específica essa iniciativa? Assim, como do governo federal, ou do, ou mesmo da, do CERLALC?

Galeno: Não, ela na verdade, eh, foi uma iniciativa minha, eu tinha já experimentado isso, criado um plano municipal do livro e leitura na minha cidade, então já fui pro governo pensando que na hora que tiver, depois de fazer uma política, um projeto, um programa ou outro, a grande atuação seria nesse sentido, e ai encontrei esse respaldo internacional, e esse respaldo dentro do governo né, e na sociedade que tava ávida por fazer alguma coisa nessa direção.

B3 – Quais são as finalidades do Programa? Que metas foram traçadas?

A finalidade do programa, a grande finalidade era criar as condições legais, institucionais e políticas, para se instituir, se estabelecer uma política pública que viesse minimamente e articulasse com os vários ministérios do governo e que viesse a ganhar robustez a ser consolidada a ponto de evitar retrocessos, a ponto de evitar que a cada troca de ministros ou de governo, isso fosse, isso acabasse, e ai a grande, as grandes metas do plano, por exemplo, era criar projetos pra ampliar o número de, eh, de ações nas cidades pra fomentar a leitura, tinha uma meta também que era muito audaciosa, que era zerar o número de cidades brasileiras sem bibliotecas, e outras tantas que você vai poder encontrar nos documentos iniciais do plano.

Patrícia: É, de fato, tem informações que eu já até escrevi, que o senhor tá falando, mas, como o guião, ele foi, ele teve que ser validado pela minha orientadora, eu não vou poder pular nenhuma pergunta, mesmo já sabendo a resposta.

Galeno: Eu só to complementando, pra te dar algumas fontes, caso alguma delas você ainda não tenha visto.

Patrícia: Eu estou, o senhor tá falando tá tudo documentado, tem tudo, eu já, toda sua fala eu já pude verificar em outros documentos.

Galeno: Tá igual.

B4 - Que relação estabelece entre hábitos de leitura e promoção do sucesso educativo?

A grande forma, eeeh, de preparar pessoas pro ato de ler, eh, sai, eh, do processo educativo, então se nós temos uma educação, principalmente a pública, de qualidade, nós estaremos cumprindo, eh, muito bem a primeira parte dessa tarefa, que é formar pessoas habilitadas pro ato da leitura, então a nós, tem, eu mesmo fiz pesquisas, que é uma coisa que vem junto com o plano, no sentido de mostrar o comportamento leitor da população que retrata-se da leitura no Brasil, eu fui, ajudei a criar funcionar que a metodologia, depois implantei em 2008 no Brasil isso, e uma das respostas mais contundentes que esse estudo vem a confirmar é que a questão da leitura tá muito ligada a renda e sobretudo a escolaridade, e quanto maior a escolaridade, maior a leitura, e ai pesquisas, estudos qualitativos mostram que quanto mais nós temos uma educação de qualidade, mais leitores nós formaremos, e leitores que tenham o hábito de ler, mesmo depois que deixem a escola, ou seja, desenvolve o gosto junto com o hábito e tudo pela leitura, então tão intrinsecamente ligado e sem contar que há uma, os leitores durante o tempo que estão na escola e aos leitores depois que saem da escola. No momento em que esse leitor, ele encontra-se na

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

escola ele também pode ter acesso, se a educação em volume de qualidade é oferecida, isso significa ter boas bibliotecas escolares e bons livros terão a sua disposição, da mesma maneira bons professores que vão atuar verdadeiramente como bons mediadores de leitura, então é algo elementar e fundamental pra que se forme bons leitores pra vida toda.

C Estruturas de coordenação e parcerias institucionais

C1- Como se operacionalizou o PNLL/PNL? Que estruturas foram criadas?

Como eu operacionalizei o plano, e que depois, qual a outra pergunta é?

Patrícia: Que estruturas foram criadas?

Galeno: Tá bem, bom houve dois momentos, e eu fiquei até o lançamento do plano, e aí vieram outras pessoas que aí sim poderão falar que estruturas foram criadas, eu posso te responder até o momento em que eu permaneci à frente desse trabalho. Meu trabalho como eu falei inicialmente, eu fui, sobretudo, líder de articulação, de produção de conteúdo, de discussão, de articulação de ideias, de criação e estímulo pra que as várias áreas do governo fizessem os seus projetos e programas, pensando sempre no seguinte, o plano, ele não é a criação de uma grande estrutura física tá? A estrutura física precisa acontecer por parte dos executores diretos bem como os orçamentos, o plano precisa de uma estrutura muito enxuta de algum recurso pra dar conta de manter uma equipe minimamente, pra aquelas funções organizativas, receptivas a indutivas pra que as outras façam suas ações, o plano, não é ele próprio que executa né, então, isso foi pensado dessa maneira, durante o período em que eu estive a frente do plano, a gente sempre teve, depois que ele ganhou uma certa consistência, sobretudo, meados de 2005 com a chegada, ele ainda não existia como plano, mas ele era, tava naquela fase de elaboração, nós sempre tivemos algo entre seis e 15 pessoas trabalhando nesse período do plano, um tratado, como eu já falei, cedido por alguma instituição, por algum governo, por alguma universidade, ou contratado diretamente com esse recurso inicial de patrocínio, que é uma equipe mais do que necessária pra se tocar o plano, que precisa de um grande coordenador ou secretário executivo, de alguns coordenadores de áreas, então eu tinha um coordenador pra cada um dos eixos, tinha uma pessoa que ajudava, uma assistente, e alguém numa estrutura de imprensa, de comunicação, uma ou duas pessoas usando muita internet, site, assessoria de imprensa, ou uma comunicação direta, e uma secretária, então esse era o desenho que eu entreguei no momento que eu terminei o meu trabalho, que foi o orçamento do plano, a apresentação dele, junto com o então ministro da educação Fernando Adad e o então ministro da cultura Gilberto Gil, no ano de 2006 em São Paulo, o decreto viria a ser assinado daí a alguns meses, mas era só pra formalizar aquilo que vinha rodando, a partir desse período de março e abril pra frente, depois do congresso onde foi lançado o plano, aí o meu sucessor vai poder te dar os detalhes.

C2- Quais são as suas atribuições e qual seu âmbito geográfico?

Isso, o plano ele tinha ações de todo o país, como que ele começou a ser criado? Coisa do tipo assim, ministério da cultura que ações vocês querem na área do livro e da leitura? Então foi feito todo um trabalho, seminário, workshops, oficinas de construção com as várias áreas, órgãos de cada um dos ministérios, ministério da educação mesma coisa, ministério da justiça, ministério do desenvolvimento agrário, das ciências e tecnologia, e daí pra frente, é um numero muito grande de entidades, empresas do governo, Embrapa, tipo BNDES, e ao mesmo tempo nós íamos, como, sugerindo, propondo pra várias áreas, no âmbito do BNDES, por exemplo, nós ajudamos o BNDES a criar o BNDES pro livro que foi o antecessor do atual BNDES prócult, que hoje beneficia todas as áreas da cultura, então uma ação como essa beneficiava editoras, livrarias, distribuidores, o país inteiro, era uma ação nacional. Então, da mesma maneira nós começamos a identificar quem já fazia o que? As feiras de livros, os festivais, vários projetos e programas que o próprio governo patrocinava, ou ajudava a viabilizar com mecanismos de fomento a cultura como a..., e assim por diante, o que as prefeituras faziam, o que os estados faziam, o que as ONGs faziam, isso tudo veio a compor desde o primeiro momento o plano, todas essas instituições parceiras foram estimuladas a inscrever as suas ações, programas, projetos, eventos, no calendário nacional de 2005 do ano Ibero-Americano da leitura, que no Brasil ficou conhecido como Viva Leitura, isso foi o ponto pé inicial e o banco de dados original e inicial pra se constituir o plano nacional do livro e leitura, ao mesmo tempo, enquanto se

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

trabalha isso, internamente dentro do governo, nós fomos estimulando que os ministérios fizessem também algumas ações como essa, como o ministério da cultura que deu o pontapé inicial pra criar, a partir de um programa chamado Fome de Livro, que eu formulei, 1700 bibliotecas em cidades onde ainda não tinha, e tantos, e tantas iniciativas como essa, campanhas em favor da leitura no rádio e televisão, juntamente com parceiros, também com dimensão nacional, agora, é importante a gente frisar que dentro dessa estratégia do plano nacional, aquilo que foi formulado e pensado desde o início, que hoje eu vejo que continua acontecendo, que é muito positivo, é que foi pensado uma estratégia pra num momento seguinte fomentar, pra que todos os estados terão em vigência o seu plano estadual do livro e leitura, e isso hoje está em andamento em diversos estados brasileiros, e a mesma coisa foi fomentar pra que todos os municípios ou uma boa parte deles viessem a criar os seus planos municipais do livro e leitura, isso também foi feito, quando foi criado, deu um poder de plataforma junto com o Instituto ProLittera, em parceria pra que, a esses parceiros viessem a ser formados, estimulados, tivessem todos os dados pra fazer isso ocorrer, aí sim a construção de uma grande rede que seria algo, e ainda será com toda a certeza, talvez a melhor política do mundo, que é fazer com o país tenha seu plano nacional, os estados os seus e os municípios os seus, quando isso tiver totalmente pronto o plano vai tá aí sim 100% construindo, aí se trata apenas de rodar e de manter, algumas estratégias para garantir essa nacionalização foram adotadas juntamente com a organização dos estados Ibero-Americanos a OEI, e a Fundação..., por exemplo, eu me lembro que eu articulei no ministério da cultura e no ministério da educação, o prêmio viva a leitura, justamente pra ir aos grotões as pequenas cidades, estimular, reconhecer..., mas a medida que faz isso que valoriza também identificar e cadastrar e trazer pra dentro do plano as iniciativas feitas nacionalmente, porque foram criadas várias estratégias, pra dar conta dessa, dessa nacionalização, essa estadualização, essa municipalização dessa grande política pública.

C3- Como se articulam e que processos/instrumentos existem para a sua coordenação?

Olha o plano ele foi construído da seguinte maneira, eu saí, e era só eu num primeiro momento, indo a, por exemplo, a todos os eventos, congressos, reuniões, reuniões de entidades, reuniões de universidades, seminários, pra apresentar um esboço inicial do plano, essa foi a primeira parte do processo, e eu, eu vi, eu fui ouvido por umas 40 mil pessoas do país tá? Isso duro de, começou no início de 2004 e foi até março/abril de 2006, então esse foi um tipo de processo na primeira etapa. Numa segunda etapa, nós criamos uma grande plataforma e estipulamos via comunicação com os parceiros que foram surgindo, que foram buscados em todas as regiões do país, de que projetos seriam..., da leitura, literatura e biblioteca que inscrevesse no banco de projetos do Viva Leitura, do ano Ibero-Americano da leitura, então foi uma base de captação, ao mesmo tempo foi aquela primeira equipe de trabalho que aos poucos eu fui criando, nós fomos avaliando, trabalhando no texto, devolvendo, pedindo novas informações, pra qualificar as informações que passaram a alimentar esse grande banco de dados, já de olho na construção da plataforma do banco, e do banco do plano nacional do livro e leitura, foi construído um ano antes tá? Então, o processo de informação, o processo de debate, o processo de escuta, o processo de elaboração, o processo de qualificação e em seguida o processo de disseminação, e ao mesmo tempo haviam outras discussões pra estimular outros setores, como, por exemplo, o..., em 2004, enquanto tudo isso tava acontecendo a desoneração fiscal do livro no Brasil, então trabalhava o plano, e trabalhava em ações que tinham fortes repercussões na sociedade, e alguma maneira de estimular e mostrar que era possível sim, acreditar. Eu acabei não mencionando, mas também temos o cenário, também legal do que tinha sido construído, porque em outubro de 2003 o presidente Lula tinha acabado de assinar a primeira lei do livro no Brasil, que era um marco-jurídico que permitia que tudo isso pudesse ser feito com amparo legal.

C4- Quais foram e são as principais entidades parceiras no Plano? Que importância elas tiveram no processo de implementação? Que importância têm no desenvolvimento de projetos e atividades?

O de fora do governo né?

Patrícia: Pode ser. É. De fora do governo.

Galeno: As duas entidades mais importantes, as três, foram a UNESCO, o CERLALC e a OEI.

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

Ai nós passamos a ter uma grande quantidade de entidades que tiveram por perto, todas as entidades da área do livro, todas as entidades de leitura, assim, ai foram dezenas, e elas aparecem, os seus nomes aparecem também nos documentos do plano, são as entidades do mercado de editoras, são as entidades de escritores, são as entidades de livreiros, são entidades de pesquisadores, assim, ai não teve alguém que tenha se sobressaído uma mais que a outra tá, cada qual contribuiu na sua área. Agora, esses três organismos internacionais da aera de educação e cultura e leitura sim, eles tiveram uma presença mais intensa.

D	Implementação do Plano (receção da medida nas bibliotecas públicas e escolares e nos atores, potencialidades, problemas)
----------	---

D1 - Que projetos/ programas foram desenvolvidos pra a implementação do PNLL /PNL?
O plano trouxe vários projetos e programas junto com ele, na nossa conversa aqui eu já mencionei vários deles né? Por exemplo, a desoneração fiscal, teve o exemplo do BNDES pro livro, teve o exemplo Fome de Livro, com implantação de 1700 bibliotecas municipais, teve o exemplo a campanha de promoção da leitura realizada em 2005, o prêmio Viva a Leitura e diversos outros.

D 2 - Quais são os seus objetivos específicos e eixos de intervenção?
O plano teve sempre o objetivo de fazer do Brasil um país mais leitor, os grandes quatro eixos, um era a democratização do acesso ao livro e a leitura, as várias formas de acesso. O segundo grande eixo era a formação de mediadores e a próprias atividades de fomento a leitura. Tinha o terceiro grande eixo que era a valorização, a comunicação e a leitura enquanto política pública. E o quarto eixo era o estímulo a criação e a produção, escritores, o mercado, então eram esses quatro eixos.

D 3 - Quais são os seus destinatários e que entidades os atores os promovem?
Bom, os destinatários do plano nacional do livro e da leitura é o conjunto da população brasileira, e se você pegar, vamos pegar por faixa etária que fica mais fácil da gente detalhar isso, as crianças que ainda não sabem ler são alvo de políticas e projetos e programas em hospitais, em berçários, em creches, por via contação de histórias, por mães que leem pros filhos, na educação infantil, já alvo de ações de leitura, na população estudantil isso é tudo mais claro né, na medida em que o livro e a leitura tão presente em ações nas escolas, e na educação como um todo, em todo os níveis de ensino que se você vai pra população que já passou pela escola, você vai ver os vários projetos, via bibliotecas, via ONGs, os projetos sociais de leitura, se você pensa na população que é analfabeta, os projetos através de ações de oralidade, de contação de histórias, dependendo das regiões do país ou até um outro tipo de comunicação, então o programa, ele, o plano institucional do livro e leitura ele tem como publico, é o conjunto da população brasileira, muito embora alguns projetos e programas sejam específicos pra determinados segmentos da população, por isso que ele precisa sempre ser constituído por uma grande quantidade de ações.

D 4 - Pode identificar os aspetos mais significativos da implementação deste Plano?
Olha, o aspecto mais significativo de todos é que passou a existir uma maior articulação entre as várias áreas do próprio governo federal, também do governo federal com os estados, e com os municípios, e dos estados com os municípios na medida em que começaram a acontecer essas conversas e essas articulações, eu acho que esse foi um ganho muito importante, teve um outro ganho importante que foi o fato de surgirem iniciativas tanto do poder público quanto no setor privado, quanto no terceiro setor, hoje a questão do livro e da leitura passou a ser uma agenda mais importante e mais prioritária, cresceu muito desde então o número de projetos e programas, tanto da área publica quanto da área privada, no terceiro setor, essa foi uma consequência direta, também cresceu muito a presenças desse tema nos meios de comunicação, até então o que surgia, o que era publicado e divulgado era uma ou outra iniciativa muito esporádica, e quando o tema era tratado, era por conta de um livro publicado, lançamento ou autor, ou um evento, e os eventos hoje são centenas existia pouca, duas dezenas no máximo, de eventos do livro e leitura, em 2013 quando eu deixei a presidência da direç da Biblioteca Nacional e tinha um programa que era o Circuito Nacional de Feiras e Festivais de Livros e Literaturas, já tinha mais de 300, então é um ganho também importante, mas eu acho que tem um outro ainda que é uma maior

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

percepção por conta de autoridades, por conta da própria sociedade, e dos meios de comunicação sobre o papel estratégico da leitura na vida da sociedade. Deixa eu dizer só o entretenimento é uma fonte de saber.

D 5 - Como foi recebido e apropriado pelas entidades/atores que o promovem? (solicitar centramento especial nas bibliotecas municipais e escolares)

Bem como foi percebido, cada qual percebe a partir do seu ponto de vista, e é sempre, sempre as coisas se dão e não é diferente com o PNLL, a percepção foi maior, mais profunda entre aquele, aquela parte da sociedade brasileira que tá fora da escola tá? Então as bibliotecas públicas, as ONGs, as editoras, livrarias, as entidades que promovem feiras, festivais de literatura, a percepção foi muito maior, eu diria que o plano foi menos percebido na área da educação, que pesem nos esforços, a participação em várias iniciativas, né, com o prêmio Viva a Leitura, como ações,..., por exemplo, mas, o sistema educacional municipal no país que é um continente como o Brasil, é tão grande, é tão complexo, é tão espalhado, que é mais difícil ser percebido e ser incorporado, mas tem assim, teve respostas muito positivas de escolas, de secretarias municipais de educação, e consequentemente de bibliotecas escolares. A minha avaliação é com relação a imensa quantidade de bibliotecas escolares existente no país, foi uma percepção majoritária, certamente a maior parte delas até hoje desconhece que existam um plano nacional do livro e leitura, o trabalho é uma obra em construção, e ainda vai precisar de muito trabalho até que ela seja totalmente enraizado, e aí sim o conjunto das bibliotecas escolares e daquelas escolas que ainda não tem bibliotecas escolares, vai ter conhecimento, vai ter uma ação mais coordenada.

D 6 - Como foi recebido e apropriado pelos destinatários? (solicitar centramento especial nos alunos)

Sempre que, não é exatamente o plano, mas, sempre que as ações do projeto e do programa que integram pra o plano chegam na ponta, com livros, com ações de formação de professores, ele é muito bem recebido, imagina uma ação que não tá dentro do plano nacional do livro, que é a distribuição dos livros do plano nacional da biblioteca escola, o PNBE, cada vez que chegam livros nas escolas, isso é muito bem vindo na sua esmagadora maioria, os livros acabam fazendo toda diferença na vida desses alunos, na vida escolas, até porque são livros de grande qualidade, a medida em que uma ação nova dessa- falando ainda na educação- chega, como passou a chegar o que não existia, os livros voltados pra educação de jovens e adultos, os livros voltados pro ensino médio, novas ações de formação de professores, a aderência é sempre muito grande, onde eles chegam, necessariamente, podem não vincular uma ação dessas ao plano maior, que é o plano nacional do livro e leitura, mas a ação que chega na conta ela é bem apropriada e bem recebida.

D 7- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na implantação do Plano?

Na construção do plano, a maior dificuldade, sem dúvida, é uma resistência natural que acaba existindo de vários setores no próprio poder público, e principalmente no poder público, num sentido de muita vezes certas áreas, certos setores, certos órgãos, são muito ociosos daquilo que fazem, muitas vezes tem dificuldade de se inserir a sua ação dentro da, dentro de uma política maior, muitas vezes achando que podem perder autonomia, que podem perder poder, pode vir a ter sua ação diminuída, ou, são preocupações na maioria das vezes legítimas, mas são naturais que elas ocorram, então, tem uma dificuldade de conversar muito, de tratar, de dialogar, de ouvir, e criar os melhores e mais adequados caminhos pra superar eventuais resistências, porque construir políticas mais amplas é algo que é fundamental pra evitar desperdício, evitar sobreposição, e mesmo pra que as ações que são isoladas, que são individuais, possam fazer mais sentido e possam beneficiar mais e melhor o usuário que é o cidadão da ponta né. Então, essa é sempre a maior dificuldade.

D 8- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na manutenção do Plano?

E pra manutenção, aí eu vou falar olhando de fora, porque não tive depois à frente do plano, mas a grande dificuldade é transformar efetivamente o plano numa política de estado, ele deu passos institucionais importantes, por exemplo, depois do lançamento dos ministros, no primeiro semestre de 2006, no semestre seguinte ele virou uma portaria interministerial, quando eu voltei ao governo entre 2011 e 2013, e essa responsabilidade no âmbito do ministério da cultura voltou

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

às minhas mãos, eu consegui fazer com que a presidenta da república assinasse um decreto, pra renovar e ampliar aquela portaria que já tinha perdido a sua validade, então ele deu um outro passo institucional, e corre no congresso um projeto de lei que já vem de muito tempo, pra transformar numa lei, aí sim, ele terá dado um salto ainda maior. A Maior dificuldade é, portanto, não tendo ainda uma condição jurídica institucional mais forte, ele acaba não tendo, por exemplo, um orçamento prévio colocado, então tem ministro que pode colocar, tem ministro que olha e vê de uma outra maneira e não coloca, aí o ministro numa das pastas determinado momento dá mais atenção, na outra dá menos, não existe ainda uma estrutura institucionalizada do PNLL, no início eu mesmo coordenei estudos que indicavam a possibilidade dele ser transformado, ele poderia vir a ser uma autarquia pública, ele poderia ser uma OS, ele poderia ter vários formatos, por exemplo, formato como é o sistema S, enfim, várias oportunidades se ele tivesse o recurso permanente, uma equipe permanente qualificada, técnica e tivesse só uma mudança política do secretário executivo, isso seria o ideal com esse empoderamento, por parte, sobretudo, do governo federal, poderia dar as condições necessárias pra ele ganhar a densidade e a dimensão institucional que ele precisa, pra ter uma manutenção digna e necessária pra dar conta das suas tarefas que são muito grandes.

Patrícia: É a questão da autonomia né.

Galeno: Exatamente.

E	Monitorização, avaliação e financiamento
----------	---

E1- Há monitoramento das atividades do Plano? Com que meios e como se processa?

olha, aí é sobre o funcionamento do plano, aí é mais adequado você falar com a direção do plano atual, até onde eu fui e entreguei o plano, ele deveria monitorar as ações, qualificar as ações, que foi da maneira como ele começou, depois como ele continuou eu desconheço.

E2 - Há recursos destinados especificamente para o PNLL /PNL?

Então, aí também é uma coisa dos tempos atuais é importante que você fala com o secretário executivo, que inclusive tem ali a frente na maior parte do tempo, como secretário executivo ele vai conseguir te responder bem.

E3 - Qual a metodologia utilizada para avaliar o PNLL /PNL?

Aí também é uma coisa. Eu posso falar do início da construção, tá? Aí depois, desde 2006 eu não to mais à frente do plano, então não consigo ter informações atualizadas tá.

E4 – Qual é a fonte de financiamento do PNLL/PNL? Considera o financiamento adequado?

Olha, a grande fonte pensada nessa mesma linha de raciocínio que eu to dizendo até onde eu tava, e a formulação era criar o plano, era criar o fundo Pró-Leitura, houve uma desoneração fiscal em 2004, com eh, e havia uma combinação com o mercado editorial e livreiro pra que eles destinassem 1% do seu faturamento, livrarias, distribuidoras e editoras pra financiar, e seria a fonte de financiamento do fundo, ao mesmo tempo corre um projeto de lei de autoria do então senador José Sarney pra criar um fundo Pró-Leitura também, seriam as duas fontes. Eu tenho conhecimento que nem um e nem outro foi incrementada até agora tá, então na verdade o plano ele acaba dependendo de gestores que destinam alguns recursos pra ele, tem ano que tem, tem ano que não tem, no ano que eu tive como presidente, por dois anos, três anos, à frente da direção da Biblioteca Nacional, nas duas vezes que eu fiz o orçamento eu sempre destinei esse recurso para o plano, porém não sei dizer em outros momentos.

F	Avaliação Global e Resultados (mudanças observadas, efeitos)
----------	---

F 1 - Como avalia o desenvolvimento dos referidos programa, nomeadamente ao nível:

F1.1 - Do impacto na promoção de hábitos de leitura e da igualdade de oportunidades educativas.

F1.2 - Da participação das entidades/instituições nacionais, federais e municipais?

F1.3 - Da adesão das bibliotecas municipais e escolares, dos professores, dos alunos?

F2 - Qual o impacto do Plano no estímulo à leitura na região que ele está inserido e quais as expectativas futuras?

F3 - Quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

F4 - Sente dificuldade em desenvolver o seu trabalho?

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

G	Comparação com Plano de outro país/países
<p>G1 - Conhece o PNLL do Brasil/PNL de Portugal?</p> <p>Bom, então, aí eu já tenho dificuldade também de responder e comparar porque eu to, eu to distante quase 10 anos né, lá eu consigo falar sobre a criação, o processo de criação, o que levou e porque que ele foi feito, aí como nesses últimos 10 anos eu deixei a área, a liderança do processo, aí eu tenho dificuldades né, aí eu vou só dar chute né, aí é melhor eu nem me manifestar. Porque aí é coisa de palpiteiro só. Quem tem participado, aí é o secretário executivo atual.</p> <p>G2 - Encontra semelhanças e diferenças no que diz respeito às finalidades e objetivos, à estrutura, à implementação organização/funcionamento/financiamento, resultados obtidos?</p> <p>G3 - Tem algum contato com responsáveis destes programas? Quais os problemas, dificuldades na implementação dos Planos que têm identificado?</p> <p>G4 - E ao nível dos resultados?</p> <p>G5 - Em sua opinião em que momento a questão da leitura tornou-se um problema de políticas públicas no seu país? E a nível internacional?</p>	

Transcrição da entrevista - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.